



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Edna Vitória de Moraes

**A relação do perfil socioeconômico no sentimento de pertencimento em estudantes de
administração na Universidade Federal Rural do Semiárido.**

MOSSORÓ

2025

Edna Vitória de Moraes

A relação do perfil socioeconômico no sentimento de pertencimento em estudantes de administração na Universidade Federal Rural do Semiárido.

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semiárido como requisito para obtenção de título de Bacharel em Administração.

Orientador: Dr. Fábio Chaves Nobre

MOSSORÓ

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

M877r Moraes, Edna Vitória .

A relação do perfil socio econômico no
sentimento de pertencimento em estudantes de
administração na Universidade Federal Rural do
Semiárido. / Edna Vitória Moraes. - 2025.
49 f. : il.

Orientador: Fabio Chaves Nobre.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de , 2025.

1. pertencimento. 2. perfil socioeconômico. 3.
universitários. 4. curso de administração. I.
Chaves Nobre, Fabio, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência

Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva

CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Edna Vitória De Moraes

A relação do perfil socioeconômico no sentimento de pertencimento em estudantes de administração na Universidade Federal Rural do Semiárido.

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semiárido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Defendida em: 28/07/2025.

BANCA EXAMINADORA

Fábio Chaves Nobre
Nome do Orientador, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Liana Nobre Nepomuceno
Nome do Examinador Interno, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador

Juliana Carvalho de Sousa
Nome do Examinador Externo, Prof. Dr. (UFXYZ)
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus queridos avós, Maria Dalvani Tavares de Moraes (*In memoriam*), Edinaldo Leite de Moraes (*In memoriam*), e Edna Maria de Moraes (*In memoriam*), além destes, a minha irmã Ana Clara de Moraes (*In memoriam*). Escrevo essa com os olhos banhados em lágrimas pela saudade e pela dor de não tê-los por perto para compartilhar esta alegria comigo. Contudo, a fé e o amor que plantaram em mim ainda estão presentes. Eu sempre serei grata por tudo, e esta vitória também é de vocês. Com eterna saudade, amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por colocar esse sonho em meu coração e me permitir realizar, pela proteção em todo caminho trilhado até aqui e por nada me faltar. Toda honra e glória seja dada ao Senhor!

Aos meus pais, Darligia Tavares de Eraldo Moraes, vocês que sob muito sol me trouxeram à sobra, o meu muito obrigada. Por cada sacrifício que fizeram por mim e por cada oração todas as noites quando eu estava a caminho de casa. Valeu a pena, “mainha”, cada vez que a senhora foi dormir com o celular do seu lado e com o sono leve, para ver quando eu ia enviar mensagem dizendo que tinha chegado. Eu sei, meus pais, que essa realização é um sonho de vocês também.

Aos meus orientadores, professores e banca examinadora, por fazerem parte desse processo e por todos os ensinamentos que me tornarão uma profissional melhor, com ética e respeito à profissão.

Ao meu marido, Micael Varela, por cada noite que foi dormir tarde me esperando chegar no ponto do ônibus, por nunca medir esforços para me ajudar a chegar onde sonhei, e pelo apoio incondicional em cada passo dessa jornada. Todo meu amor e gratidão.

Aos meus queridos amigos, Giselle Maria, Fernanda Manuelle, Marília Fernanda e Clerisson Sales, por terem tornado essa jornada mais leve, por terem abraçado esse sonho comigo do início ao fim, e por toda torcida para que tudo desse certo, e deu! Até aqui me ajudou o senhor.

RESUMO

Esta monografia tem objetivo analisar a maneira como o perfil socioeconômico dos discentes influencia em seu sentimento de pertencimento dentro da instituição de ensino. A pesquisa foi aplicada em uma instituição pública da rede federal de ensino superior no Rio Grande do Norte, na qual foi utilizada uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa. Este paradigma busca compreender especificidades sociais a partir da interpretação que os sujeitos constroem da realidade. O estudo buscou entender os diversos elementos que influenciam o sentimento de pertencimento dos discentes de administração da Universidade Federal Rural do Semiárido. Desse modo, foram realizadas 25 entrevistas com roteiros semiestruturados em discentes de diferentes turmas, dentro destas foram trabalhados eixos com temáticas a respeito de: origem e acesso ao ensino superior, condições socioeconômicas e permanência no curso, integração e relações sociais no ambiente acadêmico, identidade e expectativas no curso de administração. Os resultados demonstram que a maioria dos discentes sentem-se pertencentes a instituição, principalmente aqueles que possuem disponibilidade e oportunidade de participar das atividades extracurriculares ofertadas pela instituição, apontando também que, aqueles que não possuem esta experiência, pode ter o sentimento de pertencimento pleno limitado.

Palavras-chave: pertencimento; perfil socioeconômico; universitários; curso de administração.

ABSTRACT

This monograph aims to analyze how students' socioeconomic profiles influence their sense of belonging within their educational institutions. The research was conducted at a public federal higher education institution in Rio Grande do Norte, using a qualitative, interpretive approach. This paradigm seeks to understand social specificities based on individuals' interpretations of reality. The study sought to understand the various elements that influence the sense of belonging of business administration students at the Federal Rural University of Semiárido. Twenty-five semi-structured interviews were conducted with students from different classes. These interviews addressed themes such as origin and access to higher education, socioeconomic conditions and retention in the program, integration and social relationships within the academic environment, and identity and expectations within the business administration program. The results demonstrate that most students feel a sense of belonging, especially those who have the availability and opportunity to participate in the extracurricular activities offered by the institution. They also indicate that those who lack this experience may have limited feelings of belonging.

Keywords: belonging; socioeconomic profile; university students; business administration program.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Relação institucional, pertencimento, e aprendizado.....	16
----------	---	--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Discentes da rede pública e privada.....	16
Gráfico 2	–	Renda dos discentes.....	21
Gráfico 3	–	Participação em programas de bolsa permanência.....	23
Gráfico 4	–	Influência do perfil no rendimento e permanência.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Bel	Bacharel
Dr	Doutor
Esp	Especialista
ENEM	Exame Nacional de Ensino Médio
ESAM	Escola de Agricultura em Mossoró
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IES	Instituição de Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Me	Mestre
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PG&C	Perspectivas em Gestão & Conhecimento
PNAES	, Programa Nacional de Assistência Estudantil
REUNI	O Programa de Apoio a os Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SBGC	Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semiárido

LISTA DE SÍMBOLOS

@	Arroba
©	Copyright
®	Marca registrada
%	Porcentagem
\$	Cifrão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Contextualização)	13
1.2	Objetivos.....	14
1.2.1	Objetivo Geral.....	15
1.2.2	Objetivos específicos.....	15
1.3	Justificativa.....	16
2	Referencial teórico.....	18
2.1	Criação do curso de administração na UFERSA.....	18
2.2	Políticas de acesso a inclusão.....	18
2.3	Perfil socioeconômico dos alunos.....	19
2.4	Desigualdades sociais e suas implicações no acesso e permanência no ensino superior.....	23
2.5	Pertencimento.....	25
2.6	Barreiras para o sentimento de pertencimento.....	28
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
3.1	Tipo de pesquisa.....	31
3.2	Participantes.....	33
3.3	Procedimentos.....	34
4	RESULTADOS.....	35
4.1	Análise.....	35
4.2	Origem e acesso ao ensino superior.....	36
4.3	Condições socioeconômicas e permanência no curso.....	37
4.4	Identidade e expectativas no curso de administração.....	38
4.5	Síntese dos resultados.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41

6	REFERÊNCIAS	42
7	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	44

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A entrada no ensino superior representa um marco importante na vida de jovens e adultos, significado por muitos como o início de um sonho, de uma etapa importante em suas carreiras profissionais. Contudo, para alguns, chegar a esse objetivo torna-se uma tarefa mais complexa, posto que em diversos casos, por fatores alheios à vontade o aluno não consegue concluir a tão desejada graduação, especialmente para os que são considerados universitários de primeira geração (*First-Generation College Student* - FGCS) juntamente com os ingressam no ensino superior logo após terminar o ensino médio (PRATT et al. 2019 *apud* SOARES, 2021).

Os educandos que enfrentam dificuldades socioeconômicas frequentemente encontram obstáculos a mais para se manter na graduação, tais desafios podem se tratar de: questões financeiras, transporte, alimentação e afins. Somando a isso, vem o impasse de conciliar os estudos com o trabalho, pois apesar da universidade possuir uma configuração de ensino-aprendizado que dá aos discentes a opção de gerarem sua própria trilha de aprendizagem e conteúdos extracurriculares (ALMEIDA, 2007, *apud* SOARES, 2011), a escassez de tempo pode impactar a evolução do aluno durante o curso. Infere-se ainda, fatores de pertencimento e integração, posto que é comum o relato dos discentes que sentem possuir menos oportunidades, podendo gerar um certo isolamento e desmotivação para manter-se na graduação.

O Brasil possui um histórico de desigualdade social e econômica muito presente, havendo ainda um aumento nessa desigualdade após a pandemia da covid-19. De acordo com pesquisa realizada pela FGV (2023), apesar da ajuda do governo por meio do auxílio emergencial, a desigualdade brasileira aumentou na pandemia. Ademais, as desigualdades de renda se tornam mais visíveis durante o período de crise financeira, nessas situações os mais pobres são desproporcionalmente afetados, posto que se tornam ainda mais vulneráveis. De acordo com o IBGE (2023), o número de desempregados alcançou um marco de 15,2 milhões no início da pandemia.

Concomitantemente a tais desigualdades, surge aos estudantes a necessidade de conciliação dos afazeres pessoais e exigências acadêmicas. Desse modo, diversos são os autores que consideram o primeiro ano de graduação como um processo de crítica adaptação (Arino; Bardagi, 2018; Haktanir et al., 2018), é nesse contexto que o conceito de pertencimento

adentra ao cenário universitário. Como pertencimento, pode ser entendida a sensação de fazer parte, seja de um grupo ou ambiente, nesse caso, o ensino superior. Tinto (1993) evidencia que, quanto maior a participação do indivíduo, maior será seu grau de compromisso com a instituição. Outrossim, na esfera do pertencimento das instituições de ensino superior, inúmeros são os desafios para caucionar o aluno e torná-lo um profissional a nível de imposição do mercado.

Durante análise bibliográfica realizada nas plataformas Portal Periódicos CAPES e Scielo em um recorte dos anos 2010 a 2020, infere-se que as principais pesquisas se adentram a um parecer do que teoricamente se denomina Senso de Pertencimento. Esse sentimento de pertencimento é o responsável por ajudar na adaptação dos discentes ao ambiente universitário (Tinto, 2017; Everett, 2019). A promoção de tal sentimento pode colaborar com a redução dos impactos sociais, culturais e econômicos, vivenciados diariamente pelos discentes. O presente estudo propõe-se em compreender tais dilemas encontrados pelos universitários durante o período de vivência acadêmica, e, com isso em mente, estabelece como problemática, **como o sentimento de pertencimento se expressa em discentes de diferentes perfis socioeconômicos em uma instituição de ensino superior federal?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar como o sentimento de pertencimento se expressa em estudantes de administração com diferentes perfis socioeconômicos na UFERSA.

1.2.2 Objetivos específicos

- Verificar a maneira como os programas de permanência corroboram com o pertencimento do aluno na instituição;
- Compreender como os fatores socioeconômicos influenciam no sentimento de pertencimento dos alunos de administração na UFERSA;
- Examinar percepções e vivências dos discentes referentes a sua integração na instituição.

1.3 Justificativa

Através do presente estudo referente ao pertencimento e perfil socioeconômico do aluno de administração, é possível obter maior compreensão a respeito dos fatores que influenciam o pertencimento do aluno na instituição. Conhecer a realidade do perfil

socioeconômico torna-se indeclinável, posto que tal perfil impacta diretamente na permanência e desempenho acadêmico do discente. A UFERSA já promove ações as quais fortalecem a inclusão, desde semana de inclusão para alunos ingressantes, a programas de permanência e assistência estudantil.

Outrossim, quanto maior o entendimento das dificuldades do aluno para caucionar-se na instituição, melhor será o direcionamento do reforço e assistência ao mesmo. Em um cenário como a instituição pública, na qual coexistem discentes de diversas realidades socioeconômicas diferentes, o sentimento de pertencimento efetua um papel influente quanto a permanência, integração e engajamento dos alunos na instituição de ensino e êxito acadêmico, portanto, a compreensão de tal sentimento torna-se caminho para uma percepção mais clara das dificuldades estruturais que podem afetar a inclusão dos alunos na IES. Este trabalho visa evidenciar possíveis desigualdades que possam vir a influenciar no sentimento de pertencimento na IES, bem como contribuir para a formulação de estratégias ou práticas institucionais que promovam um local acolhedor e equitativo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Criação do curso de administração na Ufersa

A instituição federal de ensino superior denominada Universidade Federal Rural do Semi Árido - UFERSA, está sediada na cidade de Mossoró no estado do Rio Grande do Norte, com pregão turístico de ser “terra do sol, do sal e do petróleo”, e foi criada pela Lei nº 11.155 de 29 de julho de 2005, pela transformação da escola de agricultura de Mossoró - ESAM. A UFERSA conta com diversos cursos em sua relação, e dentre estes está o de administração, criado pela resolução nº 002/2006 de 09 de março de 2006. A primeira turma a ingressar no mesmo entrou no segundo semestre de 2006 e são ofertadas a cada semestre 50 vagas, no período noturno, com aulas presenciais e modalidade de bacharelado.

De acordo com o Projeto Político-pedagógico do curso de Administração (2006), a priori, o curso de administração foi inserido na UFERSA com o intuito de suprir a demanda existente de profissionais qualificados a funções administrativas para empresas que, excepcionalmente na época, estavam inseridas no setor do agronegócio. Nos últimos anos, ocorreu um significativo crescimento na oferta de cursos e número de alunos. Somando a isso, a lacuna de cursos de administração em redes públicas de ensino superior, existente no Rio Grande do Norte, corroborou com a introdução do mesmo.

A escolha do horário, foi pensada estrategicamente para que, dentre outros fatores, colaborasse com o pertencimento do aluno. Entretanto, para que fosse atendida a expectativa de inúmeros candidatos que objetivavam ingressar no ensino superior e eram impossibilitados por motivos contrários a suas vontades, elegeu-se o período noturno, e assim encontra-se até o ano de 2025. Infere-se, portanto, que desde o início a cultura organizacional da instituição promoveu um ambiente acolhedor.

Ademais, é fato que o ambiente acolhedor existente na instituição corrobora com o desenvolvimento e desempenho do aluno. A promoção de programas e espaços de convivência também se inclui como viés que, de certa forma, enraíza o aluno e coopera com a criação de laços no ambiente acadêmico. Desse modo, a UFERSA fomenta pensamentos de estudiosos como Vincent Tinto (1993), o qual evidencia a participação do discente como fator que favorece o pertencimento na instituição de ensino.

2.2 Políticas de acesso a inclusão

É fato que o ensino superior enfrentou diversas transformações, bem como a expansão das instituições e matrículas, além das formas de ensino, principalmente após a pandemia da covid-19. Devido a tais mudanças, o perfil dos estudantes passou a se diversificar ainda mais, trazendo alunos oriundos de escolas públicas, possuindo baixa renda. Somando a isso, uma união de políticas públicas corroborou com a ampliação desta acessibilidade, promovendo a democratização do ensino superior. Tais como as políticas de ação afirmativa como a Lei de Cotas (Lei nº 12.711, 2012), O Programa de Apoio à os Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o Sistema de Seleção Unificado, Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), entre outros, fomentaram de forma significativa o acesso ao ensino superior no Brasil.

Ao se falar em pertencimento, um viés que se torna relevante, é o dos índices de evasão, afinal, é o que seria contrário à permanência. Autores como Gaiosio (2005), trazem que a evasão pode ser tida como um fenômeno social, simbolizado como a interrupção de um ciclo de estudos. De acordo com Silva (2012), a preocupação educacional no quesito retenção, teve seus primeiros registros elaborados pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão das Universidades Públicas Brasileiras. Esta tratava tanto da retenção, como evasão e permanência dos alunos e foi constituída pela Sesu/MEC/Andifes/Abruem no período de 1996.

De acordo com o IBGE (2022) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na região Nordeste, por volta de 20 anos atrás, a maioria dos discentes não tinha oportunidade de chegar ao ensino superior. Somente após a implementação de um programa do Governo Federal, o cenário começou a mudar, tal programa era denominado como REUNI, vindo de Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Segundo o INEP (2012), o programa cooperou significativamente com a promoção do acesso aos alunos no ensino superior, especialmente no Nordeste, onde a UFERSA está inserida.

Com a aprovação do REUNI, a UFERSA apresentou considerável crescimento de vagas, contudo para que os alunos obtenham êxito em sua graduação, é necessário vincular outras medidas que promovam o pertencimento do aluno na instituição. Posto que, a evasão escolar é uma problemática muito presente no Brasil. De acordo com Lobo (2012), o índice de evasão representa perdas que são significativas na eficiência da educação. Infere-se que, a evasão e o pertencimento andam lado a lado e, para que a evasão seja reduzida, o pertencimento precisa ser trabalhado.

Atualmente, a UFERSA conta com uma diversidade de programas que se preocupam com a assistência e permanência dos discentes na instituição. O sistema de bolsas permanência é vinculado ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Dentre estes se

encontram o programa de Bolsa Permanência, para alunos que encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica, sendo oferecido aos selecionados um valor mensal financeiro. A UFERSA conta também com o Auxílio Moradia, aos estudantes que precisam mudar da sua cidade de morada natal e não tem condições de pagar aluguel para residir no campus onde irá estudar, fornecendo moradia gratuita.

2.3 Perfil socioeconômico dos alunos

De acordo com a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), no Brasil, desde 2012 são seguidos três critérios de classificação socioeconômica. Estes são guiados e elaborados pela mesma (SAE), e referem-se a avaliação de políticas públicas direcionadas à classe média, calcado no conceito de renda corrente familiar per capita, tais critérios tornam-se úteis para as atividades governamentais, como classificação em programas como o Bolsa Família. Estas “classificações” são as que, de certa forma, permitem a existência do sistema de cotas e, acompanham o aluno a certas oportunidades dentro da universidade em si, no projeto de bolsa permanência, por exemplo. Os programas de bolsa permanência podem ser vistos como mais uma forma de análise de perfil, nesse caso do socioeconômico, e são estes que por numerosas vezes acatam a formação de mais administradores.

Outrossim, é fato que o perfil socioeconômico do aluno corrobora com o seu pertencimento nas instituições de ensino, visto que, discentes de classes sociais mais baixas enfrentam desafios adicionais durante sua formação. Fatores comuns como: morar em outra cidade ou precisar trabalhar para se manter, acabam gerando escassez de tempo para se dedicar aos estudos. E estes podem ser decisivos na participação ativa em atividades extracurriculares e no desempenho do aluno. São fartos os casos de alunos que diminuem a carga horária de matérias sugeridas no calendário regular do curso, pelo fato de não conseguirem manter o ritmo de estudo necessário para obter êxito ao final do período.

Desse modo, os programas de permanência existentes na universidade desenvolvem um papel crucial no pertencimento do aluno. Tal suporte, é o que integra e até mesmo gera o sentimento de valorização no discente, o permitindo perpetuar-se no curso escolhido. Um caso específico inspirou a autoria desse trabalho de conclusão de curso. Trata-se de um aluno aprovado na UFERSA, no curso de sua escolha, contudo para garantir a sua continuidade na instituição, precisou da bolsa permanência, caso contrário, não prosseguiria. A conquista do auxílio foi um divisor de águas, que além de ter cooperado com todo suporte necessário, o fez permanecer e prosperar na comunidade acadêmica.

Pierre Bourdieu (2002), traz à tona em sua teoria a respeito do Capital Cultural, justamente essa dinâmica de oportunidades e desigualdades. O autor destaca que um indivíduo da classe social mais alta, tem acesso descomplicado à educação de qualidade. Retomando ao caso do aluno citado anteriormente, que se este pertencesse a uma classe social diferente, não dependeria de bolsa nenhuma para se manter na instituição. Bourdieu (2002) destaca ainda que, os que possuem um capital cultural familiar maior, podem ter ainda melhor aproveitamento acadêmico, abrangendo-se ainda a oportunidades profissionais. De mais a mais, é como se o pertencimento do indivíduo a em determinado lugar (como a família de capital social alto), influenciasse diretamente no local onde o mesmo vai pertencer no futuro.

Diante do contexto educacional, o educando com problemas socioeconômicos pode ainda enfrentar dificuldades relacionadas à obtenção de materiais acadêmicos em si, posto que, principalmente após a pandemia da covid-19, tornou-se imprescindível o acesso aos meios digitais para aproveitamento e acompanhamento das disciplinas. Por exemplo, é muito frequente na UFERSA que a entrega das atividades seja feita via SIGAA ou que haja eventos *online*. Somando a isso, no contexto do curso de administração, uso das tecnologias e domínio de certas ferramentas digitais como Excel, tornou-se indispensável, é cotidiano também as empresas exigirem até mesmo em estágios o domínio de tal instrumento.

2.4 Desigualdades sociais e suas implicações no acesso e permanência no ensino superior

No Brasil, o ensino superior conta com vastos desafios históricos que são ligados diretamente com a desigualdade social, esta influencia diretamente no acesso e permanência dos alunos, sobretudo os oriundos de contextos socioeconômicos mais vulneráveis. Autores como Bourdieu (1998), defendem a maneira como o capital cultural, econômico e social possuem papéis significativos no que tange às oportunidades educacionais, bem como a influência desde a entrega na instituição de ensino e trajetória acadêmica do educando.

As condições socioeconômicas são debatidas por diversos autores como indicador fundamental para influenciar a evasão e pertencimento no ensino superior, acontece que há uma diversidade de dificuldades adicionais encontradas pelos discentes em situação de vulnerabilidade, em relação aos que possuem um capital cultural maior. Fatores externos e internos como necessidade de trabalhar, falta de um local ideal para estudo, falta de tempo para estudar, localização, ou até mesmo falta de incentivo familiar; são vieses que desfavorecem o pertencimento do aluno na instituição de ensino.

Baumeister (2011) aponta para a teoria das necessidades de Maslow (1968) visando a contribuição que tal estudo trouxe, à medida que o pertencimento é um sentimento necessário e presente nas prioridades da teoria, é uma necessidade humana. Assim sendo, Baumeister (2011) salienta o poder da influência do pertencimento perante variáveis fisiológicas e psicológicas. Para Haung e Chen (2018) o indivíduo deseja permanecer membro de uma determinada comunidade, na qual os valores e condutas sejam sinérgicos e lhe proporcionem a sensação de pertencimento.

Em consequência disso, o sentimento de pertencimento torna-se de suma importância nas sociedades, posto que através deste é possível fortalecer os laços emocionais presentes em diversos indivíduos e seus respectivos grupos e, desse modo, construir um propósito comum, que gere bons resultados para as partes interessadas.

2.5 Pertencimento

O termo “pertencimento”, de acordo com o dicionário Aurélio, simboliza formar ou fazer parte, ação de pertencer, ser parte integral. Por ser sociável, o ser humano cedo descobriu que a formação de grupos aumentava significativamente suas chances de sobrevivência. Desse modo, esse sentimento promoveu o desenvolvimento de cidades, famílias e até mesmo religiões. Tal conceito pode ser discutido por diversas áreas como educação, psicologia e sociologia.

Segundo Santos e Guimarães (2020), não existe atualmente um consenso unitário que define o que é exatamente o sentimento de pertencimento, contudo, alguns dos caminhos que tornam possível compreender o mesmo podem ser simplesmente observados nos valores morais, sociais, estéticos, religiosos, políticos e ambientais de uma sociedade.

O sentimento de pertencimento dentro do contexto universitário pode tornar-se um fator determinante no desempenho acadêmico dos estudantes, bem como sua permanência na instituição de ensino. Desse modo, o envolvimento dos discentes com a universidade tem ganhado destaque em nível gerencial e científico, posto que, se o aluno se encontra bem inserido na instituição de ensino, este possui maior possibilidade de maximizar sua permanência (Masika; Jones, 2016).

No entanto, este estudo tratará o pertencimento como além do sentimento de fazer parte, corroborando com a relação de permanência dos discentes no ensino superior. Sabe-se que além da sensação de fazer parte, somada com a vontade de prosseguir na instituição, por fatores alheios à vontade, muitas vezes o aluno acaba não concluindo o curso no ensino superior. É

nessa perspectiva que os programas de permanência fornecidos pela instituição vêm de encontro ao pertencimento, visto que os auxílios fornecidos são o que, muitas vezes, mantém o discente.

Autores como Mahar *et al.* (2013), apontam algumas características para compreensão do sentimento de pertencimento, tendo como exemplo: o indivíduo sentir-se necessário e respeitado no grupo o qual está inserido. É como se um sentimento ajudasse no desenvolvimento de outros, nesse caso, a reciprocidade é um dos pontos que o indivíduo pode desenvolver para se sentir pertencente a um grupo.

A representação de pertencimento institui uma uniformidade no indivíduo que promove a reflexão sobre a vida e o ambiente no qual se encontra, o que desencadeia uma postura crítica e reflexiva. Tais sentimentos de pertencimento e identidade podem ser construídos e impulsionados no ambiente escolar. Quando os alunos têm envolvimento sadios com a universidade, eles têm maiores chances de sentirem-se pertencentes a mesma (Van Herpen *et al.*, 2020).

Em consequência disso, tais sentimentos podem impactar diretamente na saúde mental e bem estar dos discentes, nesse caso, visto que a sensação de fazer parte de um grupo e ter apoio pode ajudar a pessoa em tempos de crise. Concomitante a esse fator, autores como Baumeister e Leary (1995) ressaltam a teoria de Maslow (1968) e a maneira como o autor classifica a sensação pertencer como uma das necessidades humanas em sua famosa teoria da hierarquia das necessidades, encontrando-se em terceiro das prioridades.

Tinto (1997) discorre que o nível de envolvimento do aluno nas atividades acadêmicas tem influência direta ao seu grau de dedicação e ao processo de ensino-aprendizagem. Em sua proposta denominada *Classrooms as Communities* (Tinto, 1997) são relacionadas as determinantes individuais e institucionais influentes no nível de esforço do aluno, representado na figura 2.

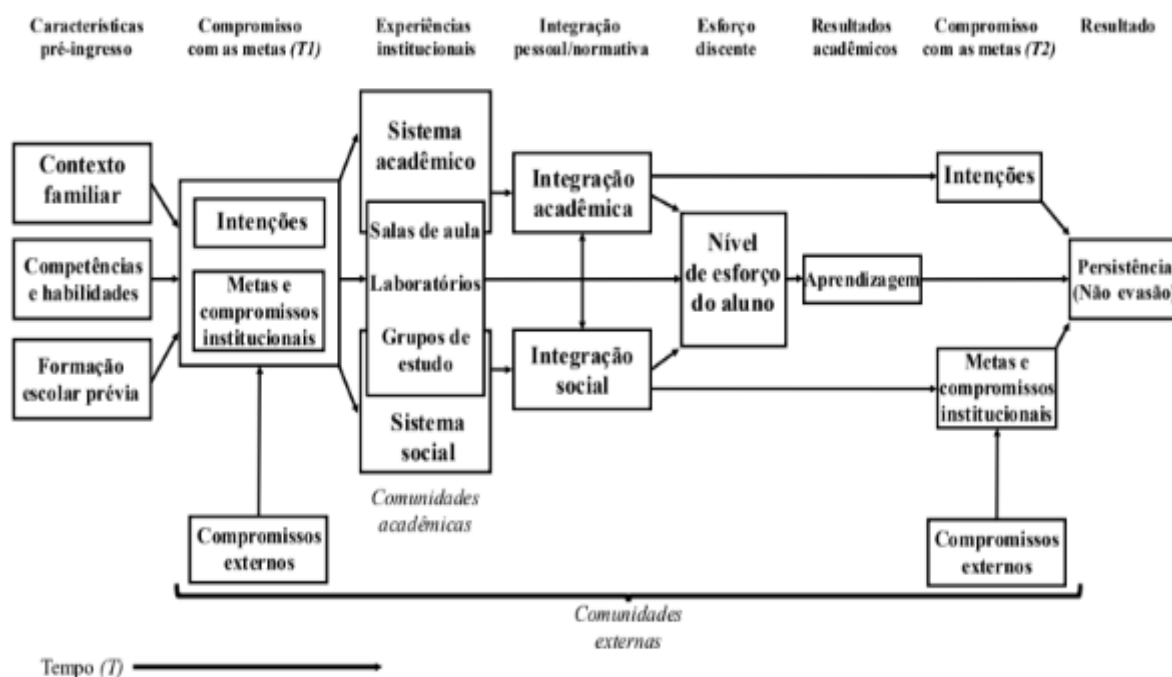


Figura 1 - Relação institucional, pertencimento e aprendizado.

Fonte: Adaptado de Oliveira e Barbosa (2016, p. 360).

Tinto (1975, 1986, 1987 e 1993) trabalha a Teoria de Integração dos Estudantes, na qual propõe que as interações entre os alunos e IES podem trazer influência a seu processo de permanência ou evasão. Tal teoria é composta por dimensões internas, originadas de fatores obtidos da experiência escolar do aluno antes do seu ingresso na graduação, e suas características individuais. Somadas as dimensões da integração, constituída com as experiências vividas durante a graduação. Tal modelo precisa de ações organizacionais que trabalhem a integração intelectual e social do discente.

2.6 Barreiras para o sentimento de pertencimento

Historicamente, o ensino superior brasileiro apresenta desigualdades quanto a sua acessibilidade, posto que este não oferta acesso igualitário a toda população, o que reflete as desigualdades econômicas, sociais e culturais presentes no país (Santos, Cerqueira, 2004). Outrossim, estudos no campo da Sociologia da Educação trazem evidências da relação entre maior ou menor nível de participação no sistema escolar ligado à origem social. É a partir desses diversos estudos e investigações que se percebe como a origem social pode influenciar

na trajetória do indivíduo e suas relações no meio acadêmico, podendo essa trajetória ser bem ou mal sucedida (Nogueira, Fortes, 2004).

Existe ainda um processo decrescente de participação por parte da população brasileira nos sistemas de ensino à medida em que se aumenta o nível de escolaridade. Assim sendo, pode interpretar-se que quanto maior o nível de ensino, maior o grau de dificuldade para alcançá-lo. Talvez essa seja uma forma de explicar o porquê de tantas famílias de origem mais humilde possuírem, por muitas vezes, poucas ou nenhuma pessoa formada no núcleo familiar. Lima (2014) traz em seus estudos dados que mostram que, há mais ou menos uma década, apenas 14,9 % dos jovens de 18 a 24 anos encontravam-se matriculados no ensino superior.

Esse trabalho centrado no pertencimento do aluno promove sua participação no processo educacional, tornando-se caminho para a resolução de um problema base dos cursos de ensino superior: a evasão. Sabe-se que, os principais fatores que motivam a evasão estão voltados a questões financeiras. Nos estudos consta ainda, que os acadêmicos evadem a universidade por questões pautadas condições geográficas, relacionamento, logística e comportamento.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de pesquisa

Buscando entender os diversos elementos que influenciam o sentimento de pertencimento dos alunos de administração na UFERSA, será realizada, através de entrevistas, uma coleta de dados, para pesquisa qualitativa de natureza interpretativista e descritiva. O paradigma interpretacionista busca compreender as especificidades sociais a partir da interpretação que os sujeitos constroem da realidade, esse contexto envolve as experiências subjetivas em termos de relacionamento, cultura e visões dos indivíduos no contexto social, expressos através da linguagem. Ou seja, a realidade não é algo fixo e objetivo, ela pode ser construída e influenciada por fatores particulares.

3.2 Participantes

A pesquisa foi aplicada em uma instituição de ensino superior federal no Rio Grande do Norte, seu público alvo se trata de estudantes do curso administração no período noturno. Dentre 25 discentes, 16 eram do sexo feminino, e 9 do sexo masculino, abrangendo desde o quarto ao nono período do curso. A seleção foi realizada através de uma amostragem intencional, na qual serão consideradas as trajetórias acadêmicas, diversidade socioeconômica, bem como experiências voltadas ao acesso e pertencimento no ensino superior.

A composição da amostra se deu por conveniência, os dados foram coletados através chamadas de vídeo via *google meet*, *whatsapp* e *email*. As entrevistas duraram em sua maioria por volta de 25 minutos e, os discentes em sua maioria não apresentaram dificuldades em expressar suas opiniões e contar sua realidade. Esse método de amostragem não probabilística e sua escolha se dá pela acessibilidade aos elementos da população, juntamente com sua disponibilidade e representatividade (Oliveira, 2001).

3.2 Procedimentos

Quanto à coleta de dados, esta se deu por meio de entrevistas semi estruturadas. Tais entrevistas foram guiadas por um roteiro previamente preparado, abordando temáticas relacionadas a este trabalho, bem como condições socioeconômicas e fatores que influenciam o sentimento de pertencimento do discente. As entrevistas foram transcritas e categorizadas a fim de encontrar padrões de identificação nas falas dos sujeitos da pesquisa. As entrevistas

foram sendo realizadas até o ponto que começou a haver saturação nas respostas e apresentar padrão de repetição nos relatos.

4. RESULTADOS

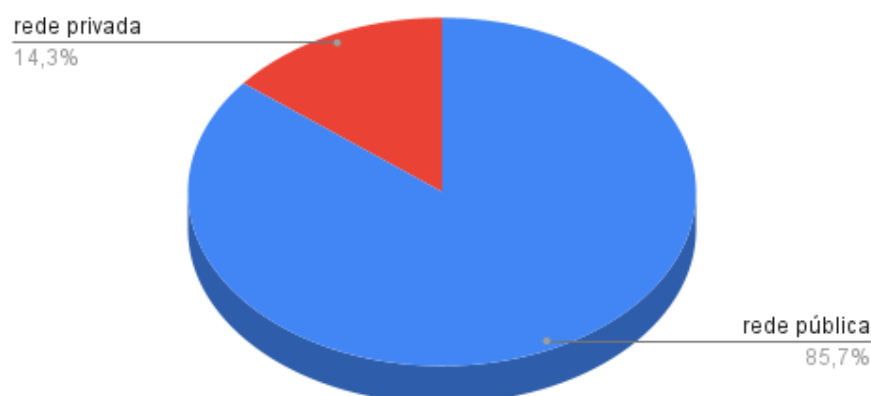
4.1 Análise

Após análise e categorização das 25 entrevistas realizadas com os discentes do curso de administração da instituição federal de ensino superior, denominada UFERSA, tornou-se possível haver uma análise interpretativa das experiências e vivências dos discentes durante suas jornadas acadêmicas. Além disso, foi analisada mais precisamente a influência de suas condições socioeconômicas concomitantemente ao seu sentimento de pertencimento na instituição. Desse modo, houve uma identificação dos padrões e falas dos alunos, sendo as entrevistas agrupadas por eixos, tais como: Origem e acesso ao ensino superior, condições socioeconômicas e permanência no curso, integração e relações sociais no ambiente acadêmico, identidade e expectativas no curso de administração.

4.2 Origem e acesso ao ensino superior

Inicialmente, a pesquisa buscou identificar a origem da rede de ensino dos discentes do curso de administração da UFERSA. Tal origem escolar pode influenciar de maneira direta no modo como os discentes vivenciam e acessam a universidade pública. Identificou-se então que, dos entrevistados, 14,3% é oriundo da rede privada de ensino, enquanto 85,7% é da rede pública (figura 1). Para alguns discentes, o ensino básico foi recebido de maneira precária, somada a falta de preparação voltada ao ensino superior. Esse cenário fortalece os estudos no campo da Sociologia da Educação, dos quais trazem evidências da relação entre o nível de participação no sistema escolar ligado à origem social. Assim sendo, com tais estudos e investigações constata-se a maneira em que a origem social pode influenciar na trajetória do indivíduo bem como suas relações no meio acadêmico, podendo essa trajetória ser bem ou mal sucedida (Nogueira, Fortes, 2004).

Gráfico 1 – discentes da rede pública e privada.



Fonte: Própria pesquisa (2025).

Somando a isso, foi questionado aos discentes o motivo de terem escolhido a UFERSA como instituição de ensino, além das suas principais dificuldades para ingressar no ensino superior. Considerando as condições dos discentes, nota-se que a UFERSA, de certa forma, surgiu como uma possibilidade de mobilização social. Foram identificados padrões de repetições nas falas e, a maioria dos discentes relata que o fator da universidade ser federal foi crucial para tal escolha. Contudo, vale salientar que tal escolha não se deu apenas por desejo, e sim por falta de alternativas viáveis para ingressar em outra universidade ou curso.

- Escolhi a UFERSA porque era uma universidade pública e federal reconhecida na região, com boa estrutura e um curso de Administração bem avaliado. Além disso, a possibilidade de estudar sem pagar mensalidade foi um fator decisivo. A14

Sobre as dificuldades ao ingressar no superior, há uma sequência de relatos a respeito de dois fatores: falta de preparo para o exame nacional de ensino médio, e dificuldades para lotar-se na cidade onde iria iniciar o curso. Tais realidades exemplificam as teorias de Pierre Bourdieu (2002), a respeito do Capital Cultural, na qual traz à tona justamente essa dinâmica de oportunidades e desigualdades. O autor ressalta ainda que um indivíduo da classe social mais alta, tem acesso descomplicado à uma educação de qualidade.

- Minha maior dificuldade foi a preparação para o ENEM. Como não tive acesso a cursinhos pagos, estudei sozinho com materiais gratuitos da internet, o que exigiu muita disciplina e esforço. A13

- Bom, as principais dificuldades eram que meus pais não tinham condições de alugar um lugar para mim, e é isso. A2

Tais fatores levam à seguinte pergunta feita aos discentes: “de que maneira sua condição socioeconômica influenciou no seu ingresso e preparação para a universidade?” ficando evidente a maneira como a carência de recursos materiais pode influenciar nesse processo. Por meio das falas dos discentes, revela-se de forma clara, o quanto a desigualdade de origem influencia a viabilidade e o processo de decisão para acesso ao ensino superior. Os relatos de dois alunos com rendas inversamente proporcionais destacam esta evidência:

- Bastante negativa. Tive que conciliar estudos com pequenos trabalhos para ajudar em casa, o que limitou meu tempo de preparação. Além disso, a falta de recursos dificultou o acesso a livros, internet de qualidade e transporte para provas e eventos. A14

- Acredito que pode influenciar de uma forma positiva, pois tive uma estrutura para entrar na Universidade, essa que foi um curso preparatório para o ENEM. A9

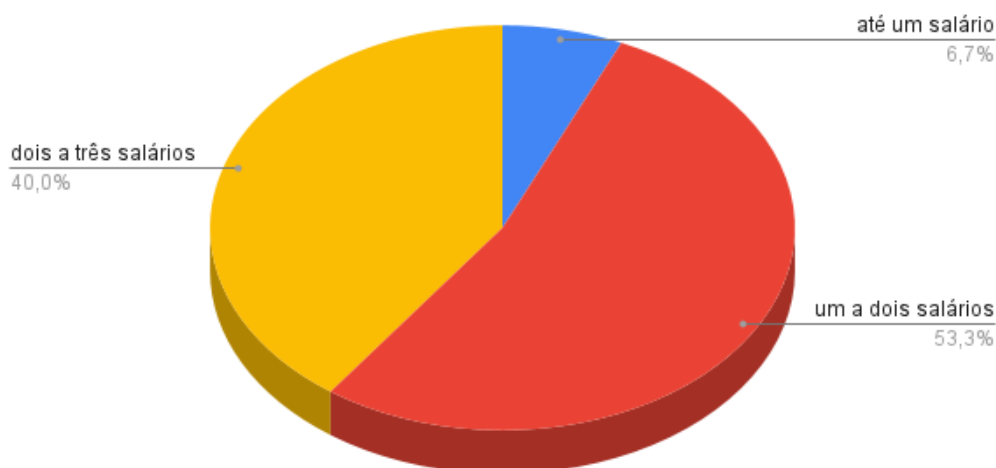
Esses discursos apontam para uma autossuficiência forçada da parte dos discentes com condições precárias de ensino ou moradia, evidenciando novamente a maneira como o capital social, econômico e cultural influenciam no ingresso e permanência no ensino superior, como aponta Bourdieu (1996). A preparação para o ingresso acaba sendo um esforço duplo a depender do meio onde parte da população está inserida, onde a desigualdade atua antes mesmo de qualquer prova ser feita.

4.3 Condições socioeconômicas e permanência no curso.

A permanência no âmbito do ensino superior, principalmente em uma instituição pública de ensino, pode ser diretamente influenciada pelas condições socioeconômicas dos alunos. Conforme Santos e Cerqueira (2004), o ensino superior brasileiro mostra desigualdades históricas quanto a sua acessibilidade, pois este não oferta acesso igualitário para toda população, o que acaba refletindo as desigualdades econômicas, sociais e culturais presentes no país. A maioria dos discentes apresenta um perfil socioeconômico com renda de até dois salários, predominantes dos participantes oriundos da rede pública de ensino, residentes de

moradias simples e alugadas, além dos que dividem moradia com outros colegas da própria instituição para conseguir suprir os custos. Desse modo, reforça-se o caráter de vulnerabilidade socioeconômica.

Gráfico 2 – Renda dos discentes.



Fonte: Própria pesquisa (2025)

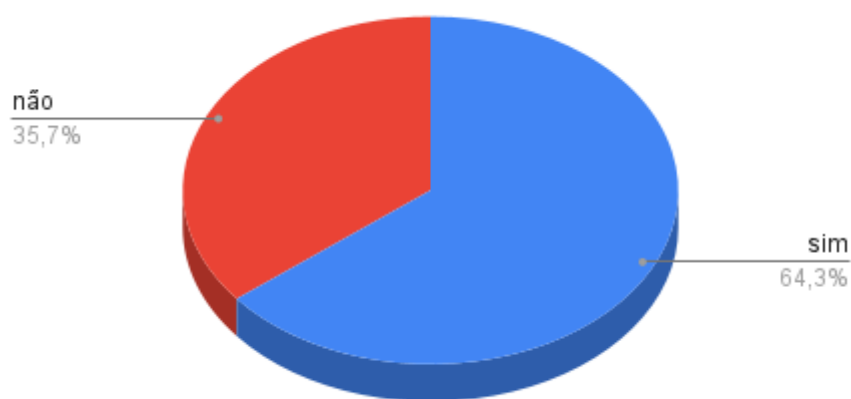
Também foi questionado aos discentes quem são os responsáveis por arcar com os custos relativos à universidade. Foi externado que na maioria dos casos, os responsáveis são os próprios alunos, alguns com ajuda dos pais, outros, com as bolsas ofertadas pela instituição. Tais dependências econômicas marcam a trajetória acadêmica, seja de forma positiva ou negativa, evidenciando-se a forma como a condição socioeconômica influencia não só no ingresso, como também na permanência e pertencimento institucional. Nessa perspectiva, a permanência torna-se uma luta diária.

Ademais, sobre a necessidade de trabalhar e conciliação com os estudos, ao aprofundar-se em tal viés foi revelado o quanto essa presente realidade compromete o rendimento, permanência e pertencimento do discente na instituição. Somando-se a uma dificuldade adicional triplicada da parte dos discentes que além de trabalhar e estudar, moram em cidades vizinhas e dependem de transporte coletivo para chegar à universidade.

- A conciliação é difícil, atualmente até tranquei o curso pois estava muito pesado, mas pretendo me formar. A21

A evasão e retenção ainda são uma realidade, estas andam lado a lado com o sentimento de pertencimento. Reforçando o pensamento de Lobo (2012), o qual retrata que o índice de evasão representa perdas que são de suma importância para a eficiência da educação. Posto isso, a UFERSA possui uma diversidade de programas voltados à assistência e permanência dos alunos na instituição, conhecido como sistema de bolsas permanência, vinculado ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Aos discentes foi perguntado: “Você já participou de algum dos programas de bolsa permanência oferecidos pela UFERSA? Se sim, estes programas te ajudaram a permanecer no curso?”, 63,3% responderam que sim, 35,7% não. (figura 3)

Gráfico 3 – participação em programas de bolsa permanência.



Fonte: Própria pesquisa (2025)

- Sim, participei da Bolsa Permanência. Foi essencial para me manter no curso, especialmente para alimentação e transporte. A12

Na amostra coletada, fica evidente que a participação nos programas de permanência, seja em auxílio alimentação, moradia ou transporte foi fundamental para manter-se na universidade. Além de atividades extracurriculares e grupos estudantis, responsáveis por parte da promoção do sentimento de pertencimento. Os relatos demonstram que os programas ofertados pela universidade cumprem um papel essencial que vai além do suporte financeiro, contribuindo desse modo com o engajamento acadêmico e permanência digna. Essa manutenção no ensino superior depende de esforços não somente individuais, mas de um arranjo institucional sólido, equitativo e sensível aos diferentes contextos vividos pelos alunos.

Os estudantes apontaram ainda que, dentre os principais desafios para permanecer na instituição estão a necessidade de conciliar trabalho com estudo, dificuldades financeiras, além daqueles que enfrentam longos deslocamentos diários e cansaço mental resultante da sobrecarga. Outrossim, destaca-se ainda que tais rotinas exaustivas, geram impactos diretos no rendimento acadêmico, posto que em muitos casos, o tempo de estudo vai para terceiro plano. Alinhando-se ao pensamento de Bourdieu (2002), o qual destaca aqueles que possuem um capital cultural familiar maior, podem possuir ainda maior aproveitamento acadêmico, abrangendo-se a oportunidades profissionais.

- Manter o equilíbrio entre trabalho, estudos e a saúde mental foi um grande desafio. A falta de recursos financeiros também pesou bastante. A14

- Cansaço físico, tempo, cansaço mental...trabalhar e estudar é muito duro. A pessoa deveria ter a vaga de emprego garantida...se você comparar com uma pessoa que só estuda, é muito difícil e diferente. A9

Eu já passei bastante dificuldade... tinha dias que não tinha dinheiro nem para lanche, não vou mentir, e eu priorizava as impressões para eu conseguir estudar. A13

Os relatos expõem a maneira como os fatores externos podem ter influência direta tanto no rendimento acadêmico a permanência na instituição, bem como na saúde mental dos discentes.

4.4 Integração e relações sociais no ambiente acadêmico.

A integração e relações sociais foram marcadas pelos alunos como ponto central no quesito de bem estar e pertencimento no ambiente acadêmico. Inicialmente, foi perguntado a respeito da participação em atividades curriculares como projetos de iniciação científica, extensão, centros estudantis e eventos acadêmicos. As respostas apresentaram-se neste ponto de maneira mais dividida. Uma parcialidade dos discentes afirmou ter participado ou estar participando de tais atividades, salientando obter muitos ganhos acadêmicos e sociais com tais participações, e outra parcela afirmou não conseguir atingir esse nível de envolvimento devido a falta de tempo ou necessidades externas.

- Hoje não participo mais, mas já participei do programa de Iniciação Científica e também do PET - Gestão Social, foi uma experiência enriquecedora, me ajudou a me encontrar no curso. A1

- Não participei, até porque não tenho tempo. A11

A partir dos relatos, nota-se que o envolvimento institucional funciona como uma ferramenta fortalecedora do sentimento de pertencimento acadêmico. Em conformidade com Tinto (1997), o qual defende que o nível de envolvimento do aluno nas atividades acadêmicas tem influência direta ao seu grau de dedicação e ao processo de ensino-aprendizagem. Nota-se que o envolvimento nas atividades extracurriculares acaba funcionando como um elemento que fortalece a construção de vínculos sociais e troca de saberes

Quanto ao processo de integração ao ingressar na instituição, muitos discentes apontam que o uso das ferramentas online como *whatsapp* desempenharam um papel facilitador. Estas plataformas, institucionais ou não, têm sido cruciais para realização de matrículas, contato com colegas e até mesmo conhecimento do campus. Assim sendo, a integração acadêmica é facilitada àqueles que têm domínio e acesso aos canais e meios de comunicação. Vale salientar ainda o impacto da pandemia na integração dos estudantes que passaram por essa transição, alguns relatam sentirem que não usufruíram da faculdade em si.

- A época que a gente pegou foi uma época que foi uma semana de integração que realmente a 4 elementos era muito engajada com relação a isso...só que uma semana depois veio a pandemia, então acabou que a gente ficou sem toda a experiência de integração da ufersa e foi um tiro no escuro. Lembro que quando voltei as aulas presenciais eu me senti uma caloura, entrando na faculdade sem entender nada. A4

-Tranquilo, no início o ensino a distância até ajudou. A9

Os discentes receberam ainda o seguinte questionamento: “Em algum momento senti que seu perfil socioeconômico influenciou as relações construídas na universidade?” Para essa pergunta, seria possível dizer que as respostas geraram três padrões de repetição. Há aqueles que afirmam que sim, os que acreditam que não, e aqueles que não haviam pensado sobre isso, mas acreditam que influenciou. Os relatos trazem desde o sentimento de não pertencimento a grupos de convivência, choques culturais, até ao sentimento de não se sentirem aptos de estarem naquele ambiente.

- Sim, em alguns momentos me senti deslocado, principalmente nos primeiros semestres. Mas também encontrei muita gente com histórias parecidas com a minha, o que ajudou na adaptação. A14

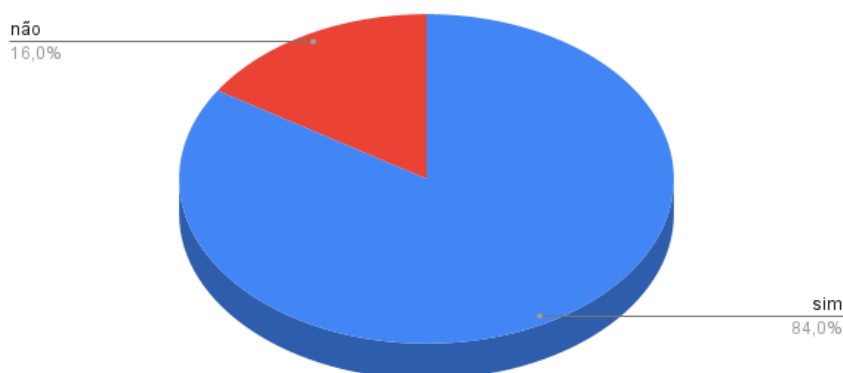
- Não, graças a Deus não senti esse impacto não A9

Sinceramente, não havia parado para pensar. Mas agora pensando melhor, acredito que talvez teve essa influência. A10

Tais relatos permitem fazer uma associação a Teoria de Integração dos Estudantes, de Tinto (1975, 1986, 1987 e 1993) onde o autor propõe que as interações entre os alunos e IES podem influenciar o seu processo de permanência ou evasão na instituição de ensino. A teoria é composta ainda por dimensões internas, originadas de fatores obtidos da experiência escolar do aluno antes mesmo do seu ingresso na graduação, e suas características individuais. Somadas as dimensões da integração e constituída com as experiências vividas durante o ensino superior.

Somando a isso, foi perguntado ainda se: “Em algum momento sentiu que seu perfil socioeconômico influenciou sua permanência ou rendimento acadêmico?” Para essa questão, houve um padrão quase unânime de respostas positivas (figura 4), independente desse perfil ter influenciado positiva ou negativamente.

Gráfico 4 – influencia do perfil no rendimento e permanência.



Fonte: Própria pesquisa (2025)

Os alunos reconhecem que, as condições sociais ou materiais impactam fortemente na trajetória acadêmica. A necessidade de conciliar trabalho com estudos por falta de opção, gera a escassez de tempo para se dedicar tanto ao estudo, como em atividades extracurriculares oferecidas pela instituição. A representação das respostas, expostas na figura acima, sugere que há uma predominância na percepção sobre o perfil socioeconômico, o qual torna-se elemento determinante na participação, pertencimento e desempenho do discente.

- Sim. A necessidade de trabalhar impactou meu desempenho em alguns períodos, especialmente em matérias que exigiam mais dedicação. (A1)

Quanto ao sentimento de pertencimento, parte dos discentes defende que, deve esse sentimento aos projetos de extensão ofertados pela universidade.

- Depois dos primeiros semestres, comecei a me sentir parte do ambiente, especialmente quando passei a participar mais ativamente dos projetos e atividades da universidade. A14

- Me sinto 100% parte da Faculdade, isso se deu muito por participar do PET. A12

Vale salientar um dado específico: há uma relação direta entre a participação em atividades extracurriculares e o sentimento de pertencimento ao ambiente acadêmico. Foi questionado o quanto se sentiam parte da instituição, e na maioria das respostas, os discentes engajados em tais experiências afirmaram se sentir pertencentes ao ambiente universitário. Somando a isso, ressalta-se que os próprios acreditam que tais experiências deveriam ser vividas por todos, posto que é uma forma de aprofundar-se no curso e até mesmo de suprir expectativas. Desse modo, o envolvimento sadio com a universidade, traz maiores chances dos discentes sentirem-se pertencentes a mesma (Van Herpen *et al*, 2020).

Quanto à relação com professores e colegas, apesar de divididas, a maior parte dos relatos aponta para uma boa convivência entre os mesmos. Contudo, apesar de pelo menos 75% dos alunos afirmar nunca ter vivido situações de discriminação e preconceito, uma parcela afirma ter vivido, de forma direta ou indireta. Os relatos envolvem aspectos como transfobia, diferenças socioeconômicas, de gênero, ou raciais. Tais situações geram impactos negativos na participação acadêmica e bem estar, essa persistência de barreiras simbólicas dificulta ainda um ambiente pleno de inclusão e acolhimento.

- Infelizmente sim, principalmente comentários velados sobre sotaque, aparência ou condição financeira. Mas a universidade tem avançado em combater esse tipo de atitude. A14

- Sim, lembro de um especificamente, que era bem chato em relação a soltar piada de mulheres, negros, pobres...assim, ficava atacando. A9

Acerca do acolhimento e representatividade ofertados pela instituição, nota-se uma pequena inconsistência nas respostas, apesar da maioria responder de forma positiva. A percepção positiva se associa aos programas estudantis de integração, ao setor de assistência à pessoa com deficiência, e aos programas de apoio estudantil. Quanto à parcela que expressou ressentimentos, nota-se que se sente uma lacuna com relação a universidade ouvir mais diretamente os problemas que os alunos enfrentam.

4.5 Identidade e expectativas no curso de administração

Fatores como identidade e expectativas quanto ao curso de administração foram aspectos escolhidos como fundamentais para fechar esta pesquisa, com a perspectiva de que os discentes podem construir seus vínculos dentro da instituição a partir do próprio percurso formativo e da sua individualidade. Posto que, os sentimentos de pertencimento ou de identidade podem ser influenciados e impulsionados no ambiente escolar que deu base a cada discente. Ademais, quando os alunos se encontram com envolvimento sadio com a universidade, eles têm maiores chances de sentirem-se pertencentes a mesma (Van Herpen *et al*, 2020).

Os discentes participantes desta pesquisa demonstraram três vieses influentes na sua decisão de cursar administração na UFERSA. Dentre os quais estão: terem feito um curso técnico no ensino médio e desde então manter o interesse na área, o fato da universidade ser federal e terem atingido nota para entrar especificamente neste curso, e pela amplitude e aplicabilidade em diferentes setores de atuação no mercado.

-Fiz um curso técnico na área e me apaixonei. A8.

“Pela infraestrutura que a Universidade oferece e também pela excelência de alguns professores. A10.

- Sempre me interessei por gestão, empreendedorismo e finanças. O curso oferecia uma base sólida e possibilidades amplas no mercado. A14.

Há uma pluralidade de falas dos discentes que nunca consideraram a possibilidade de trocar de curso ou instituição, esse dado demonstra um certo grau de satisfação quanto a universidade, trajetória acadêmica e sentimento de pertencimento. Além disso, sugere também que o ambiente acadêmico no qual estão inseridos oferece um certo nível de acolhimento, apesar das dificuldades individuais. Contudo, existe uma parcela que relata sentir ou já ter sentido o desejo de trocar o curso, mas não a instituição.

- Nunca pensei em trocar de curso e nem de instituição. Porque gostei dos professores e da Infraestrutura e também por já ter construído vínculos com colegas. A10

- Pensei no início, pela dificuldade de adaptação, mas depois percebi que era só uma fase e me encontrei no curso. A13.

- Não, em nenhum momento. Escolher administração foi a coisa mais certa que eu fiz, e na Ufersa. Porque eu tenho meu propósito e tudo que vivenciei cumpriu o que eu esperava da universidade. A3.

Um dos aspectos considerado neste eixo relaciona-se a preparação dos discentes quanto ao mercado profissional. Buscando compreender a maneira como os alunos percebem tanto a educação recebida quanto o mercado ao qual estarão inseridos, foi levantado o seguinte questionamento: “Você acredita que o currículo do curso corresponde às expectativas do mercado profissional?” as respostas atingiram uma negatividade quase unânime. Os relatos apontam que os discentes sentem uma predominância de assuntos teóricos, mas que há lacunas quanto a conhecimentos mais práticos.

- Em partes. Algumas disciplinas são muito teóricas e poderiam ser mais voltadas à prática. Mas no geral, o curso prepara bem o aluno para os desafios da área. A13

- Assim, até teve uma reestruturação, então talvez hoje já contempla mais do que quando entrei. Mas acredito que ainda precisa passar por muita reformulação, principalmente nessa questão de inteligência artificial e do empreendedorismo em

si, de ter disciplinas mais práticas e com conteúdos mais atuais. Eu sinto que a grade ainda é muito teórica, a ufersa prepara muito para quem quer ir para o lado pesquisador e afins, mas não tanto para o mercado na prática do administrador.” A9.

Tais observações alertam para um descompasso entre expectativas e formação oferecida, podendo impactar na motivação e segurança do graduando quanto ao curso. Em contrapartida, as metodologias abordadas pelos professores são avaliadas positivamente em sua maioria, com um destaque principal aos docentes que forçam o aluno a pensar além dos livros. Os alunos reforçam a importância da inovação no que diz respeito às dinâmicas mais conectadas com a realidade prática da administração. Tais pensamentos críticos fomentam a teoria de Vincent Tinto (1993), o estudioso evidencia a participação do discente como fator que favorece o pertencimento na instituição de ensino.

Sobre a compreensão dos docentes com alguma dificuldade adicional que o aluno venha enfrentar, houve uma pluralidade de relatos, na maior parcialidade os discentes apontam positivamente para os docentes. Contudo, há ressalvas. As falas trazem que na maior parte dos casos há uma compreensão sim, mas, que ainda existem aqueles que geram o efeito contrário quanto a empatia pela realidade que o aluno tem. A ausência dessas práticas pode tanto comprometer a qualidade do ensino, como influenciar negativamente no sentimento de pertencimento no curso.

- Sim, dependendo do professor, sim; porque são aqueles que são irredutíveis, mas a grande maioria, digamos que 92% entendi sim, as vezes em situações atípicas, entendem sim, apesar de alguns não. A3

- Depende do professor. Alguns foram extremamente sensíveis às dificuldades dos alunos, outros demonstraram menos empatia. A20

Somando a isso, os discentes avaliam positivamente a estrutura e recursos disponíveis, como áreas comuns, biblioteca e laboratórios da instituição de ensino e sentem que as necessidades do curso são atendidas nesse sentido. Valendo salientar que, apesar da estrutura em geral ser elogiada, há uma crítica diretamente direcionada ao bloco de administração, descrito como um local que merece um pouco mais de atenção quanto à estrutura, por ser um prédio um pouco mais antigo. Os dados revelam que há um reconhecimento da parte dos docentes quanto à evolução institucional e em termos gerais, quanto à estrutura.

4.6 Síntese dos resultados

Os resultados obtidos através das entrevistas demonstram de maneira detalhada o modo como o perfil socioeconômico pode impactar desde: a origem e acesso ao ensino superior, a permanência no curso, a integração e relações sociais no ambiente acadêmico, e a identidade e expectativas no curso. Os eixos foram separados intencionalmente para que durante a análise dos resultados fosse possível identificar como cada dificuldade encontrada pode ter um fator predominante por trás. Como se cada degrau a ser escalado tivesse um motivo a ser compreendido.

Em cada eixo uma evidência diferente foi identificada. No da origem e acesso ao ensino superior, é notória a maneira como a base que o aluno teve no ensino médio, o acesso a materiais acadêmicos e a uma orientação adequada influencia na escolha da instituição e curso a ingressar. Bem como as condições para conseguir se manter na cidade do campus ou se deslocar diariamente para o mesmo.

No eixo relacionado a permanência, fica evidente como novamente o perfil socioeconômico assume um papel significativo. As dificuldades de conciliar a necessidade de trabalhar e estudar, bem como ausência de suporte emocional, podem acabar gerando juntamente com a sobrecarga o risco de evasão. Já sobre a integração e relações sociais, fica explícito o modo como as relações os vínculos feitos na universidade podem atuar positivamente na permanência e sentimento de pertencimento do aluno.

Esses vínculos podem ser ainda por muitas vezes a razão pela qual o aluno consegue chegar ao final de mais um período e assim até o fim do curso. Por fim, no eixo da identidade e expectativas com o curso, fica evidente que os discentes, apesar das dificuldades e ressalvas, sentem-se satisfeitos com a instituição de ensino que se encontram. Esses resultados demonstram que as políticas já implementadas tem funcionado, o ambiente é mais acolhedor do que hostil e, caminha diariamente ao encontro de melhorias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo compreender a maneira como o perfil socioeconômico pode influenciar o sentimento de pertencimento dos discentes em uma universidade federal. Um caso específico chamou atenção e confirmou a necessidade desta pesquisa, no qual um calouro foi aprovado em um determinado curso, e só continuou de fato quando conseguiu aprovação nos programas de bolsa permanência, pois sem essa ajuda não conseguiria. Com essa base, foi realizada uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativista com 25 entrevistados e, através das falas destes, foi possível mapear aspectos centrais de vivências universitárias de alunos de diferentes perfis socioeconômicos. Tais vivências demonstraram serem marcadas pela desigualdade socioeconômica.

Os resultados evidenciam e vão de encontro aos pensamentos de diversos autores como Bourdieu (2002) e Vincent Tinto (1997), os quais defendem que o capital cultural e perfil socioeconômico pode influenciar no sentimento de pertencimento, nesse caso, no meio acadêmico. Demonstrou-se que fatores como origem escolar, renda, acesso limitado a recursos materiais e necessidade de conciliar trabalho com estudo, impactam diretamente e negativamente no sentimento de pertencimento e permanência do discente na instituição de ensino onde está inserido. Os relatos apontam para dificuldades existentes antes mesmo do ingresso na instituição, como na preparação para o ENEM.

Ademais, a maioria dos discentes demonstra sentir-se pertencente à instituição, principalmente aqueles que têm a oportunidade de participar das atividades extracurriculares oferecidas durante o curso. Vale salientar ainda que, parte dos alunos não têm esse acesso devido a necessidade de trabalhar e desse modo, não ter tempo para participação, esse fato pode ainda limitar o sentimento de pertencimento pleno. Posto isso, os projetos e grupos de extensão por muitas vezes foram simbolizados como ponto chave referente a construção de vínculos sólidos na instituição.

Desse modo, sugere-se que, os programas e projetos de extensão devem receber uma maior força e atenção por parte da universidade em si, bem como as demais instituições de ensino superior. Uma forma de permitir maior participação dos discentes seria garantir uma flexibilidade extra de horários aos participantes das atividades, tal sugestão foi feita pelos próprios entrevistados. Essa flexibilização seria uma forma de permitir que aqueles que possuem um tempo mais escasso, ainda assim consigam participar dos programas de permanência ofertados pela instituição.

Essa pesquisa demonstra relevância tanto no âmbito social, quanto no acadêmico. Visto que, salienta as múltiplas maneiras de como o perfil socioeconômico pode influenciar em vieses não somente institucionais, como também no sentimento do discentes perante a sociedade e suas oportunidades. Contribuindo desta forma com a compreensão das dinâmicas institucionais, sendo estas capazes de enfraquecer ou fortalecer o vínculo do aluno perante sua jornada acadêmica. Ademais, o trabalho demonstra a urgência de políticas públicas mais ativas com relação as duras realidades vividas pelos estudantes.

Das limitações encontradas para realização deste trabalho, identifica-se uma das mais citadas dentre tantos fatores: a escassez de tempo. O agendamento das entrevistas foi uma etapa desafiadora, conseguir conciliar o horário dos entrevistados com a entrevistadora foi um processo demorado, em razão das rotinas com jornadas duplas de trabalho com estudo. Diante dos achados dessa coleta, mesmo perante as dificuldades, ficou evidente a necessidade de aprofundar sobre os efeitos das desigualdades socioeconômicas no meio acadêmico. Sugere-se a ampliação da investigação, contemplando diferentes cursos ou universidades, tanto da rede pública de ensino, como privada.

Infere-se, portanto, por meio desta pesquisa, que o pertencimento acadêmico no ensino superior é marcado por fatores pedagógicos, culturais, emocionais e estruturais. Sendo possível, através da mesma, avançar na construção de novas políticas de permanência, bem como escuta ativa das necessidades sentidas pelos discentes, garantindo além do acesso, uma permanência digna. O reconhecimento dessas vozes é parte central para evolução da educação pública e no papel transformador da universidade perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel da Cunha. Universidade e formação profissional: questões sobre o currículo. In: _____. **Formação de professores: pensar e fazer**. Campinas: Papirus, 2007. p. 117-143.

ARINO, Daniela Ornellas e BARDAGI, Marúcia Patta. **Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários**. *Psicol. pesq.* [online]. 2018, vol.12, n.3, pp.44-52. ISSN 1982-1247. <https://doi.org/10.24879/2018001200300544>.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2002.

BRASIL. Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, ano 149, n. 168, p. 1, 30 ago. 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008.

FEIO, Elaine dos Santos; LAMEIRA, Glenilce Marques. **O perfil do aluno de Administração de uma universidade pública no município de Tomé-Açu/PA: perspectivas e oportunidades**. 2019. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Tomé-Açu, 2019.

HUANG, Shiu-Li; CHEN, Chieh-Ting. How consumers become loyal fans on Facebook. *Computers in Human Behavior*, v. 82, p. 124-135, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.12.028>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Educação 2022: PNAD Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102002>. Acesso em: 06 jul. 2025.

LARRAT VARGAS, Paulo; MADURO, Márcia Ribeiro; LIMA, Orlem Pinheiro de. Identificação e pertencimento: um olhar sob a perspectiva organizacional. **Revista**

Observatorio de la Economía Latinoamericana, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 3382-3403, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n1-178.

MAHAR, Alyson L.; COBIGO, Virginie; STUART, Heather. **Conceptualizing belonging. Disability and Rehabilitation**, v. 35, n. 12, p. 1026-1032, 2013. DOI: <https://doi.org/10.3109/09638288.2012.717584>.

OLIVEIRA, Rodrigo Teles Dantas de; BARBOSA, Jenny Dantas. Retenção dos discentes de Administração da UFS: fatores condicionantes e ações da gestão acadêmica. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 355–380, mai./ago. 2016. DOI: 10.13058/raep.2016.v17n2.428.

PRATT, Isabella; HARWOOD, Valerie; WEBB, Sue. “The First in the Family”: Interrogating the First-Generation Student Concept in Higher Education. **Higher Education Research & Development**, v. 38, n. 6, p. 1152–1165, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/07294360.2019.1621260>.

SOARES, Karina da Silva. **Como nos tornamos universitários? A experiência do primeiro ano e o senso de pertencimento à universidade**. 2021. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Mariana, 2021.

TINTO, Vincent. **Reflections on student persistence. Student Success**, v. 8, n. 2, p. 1-8, jul. 2017. DOI: 10.5204/ssj.v8i2.376.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. Disponível em: <https://www.ufersa.edu.br>. Acesso em: 10 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Projeto Pedagógico do Curso de Administração**. Mossoró: UFERSA, 2006.

APÊNDICE

Quadro 1

Dimensão de Pertencimento	Perguntas Base
Origem e acesso ao ensino superior:	- Você é oriundo da rede pública de ensino? - Por que você escolheu a Ufersa como instituição de ensino? - Quais foram suas principais dificuldades para ingressar no ensino superior? - De que maneira sua condição socioeconômica influenciou no seu ingresso e preparação para a universidade?
Condições Socioeconômicas e permanência no curso:	- Qual é sua renda atual? - Qual seu tipo de moradia? - Você mora com alguém? - Com quantas pessoas você mora? - Qual a renda das pessoas que moram com você? - Quem é o responsável por arcar com suas despesas da universidade? - Você trabalha? Se sim, como concilia com os estudos? - Você já participou de algum dos programas de bolsa permanência oferecidos pela Ufersa? Se sim, estes programas te ajudaram a permanecer no curso? - Você conseguiria manter-se no curso sem ajuda das bolsas ofertadas pela instituição? - Quais são seus principais desafios para permanecer na instituição? - Quais dificuldades relacionadas às condições socioeconômicas você enfrenta para estudar?

Integração e relações sociais no ambiente acadêmico:	- Você participa de atividades extracurriculares ou grupos estudantis? - Como foi o seu processo de integração ao ingressar na instituição? - Em algum momento sentiu que seu perfil socioeconômico influenciou as relações construídas na universidade? - Em algum momento sentiu que seu perfil socioeconômico influenciou sua permanência ou rendimento acadêmico? - O quanto você se sente parte do ambiente acadêmico da instituição? - Como é o seu relacionamento com professores e colegas? - Já testemunhou situações de discriminação ou preconceito na universidade? - Você se sente acolhido e representado pela instituição?
Identidade e expectativas no curso de administração:	- Por que você escolheu o curso de administração na Ufersa? - Você já pensou em trocar de curso ou instituição? Por quê? - Você acredita que o currículo do curso corresponde às expectativas do mercado profissional? - Já participou dos projetos de pesquisa, extensão ou monitoria durante o curso? O que achou? - Como você avalia as metodologias utilizadas pelos professores? - Você sente que existe uma assistência ou compreensão dos docentes em relação às dificuldades adicionais que algum discente possa ter? - Quanto à estrutura, você sente que as salas de aula, laboratórios e biblioteca atendem às necessidades do curso?